

# A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO GERENCIAMENTO DE RISCOS GEOLÓGICOS

Ronaldo Malheiros Figueira<sup>1,2</sup>; Erica Akemi Goto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> PMSP/COMDEC; <sup>2</sup> UNISANTANNA; <sup>3</sup> IGc-USP/LIGEA

**RESUMO:** Dentro do processo de gerenciamento de riscos geológicos a participação da comunidade localizada nas áreas de riscos geológicos torna-se necessária e importante, principalmente quando está organizada dentro de um Núcleo de Defesa Civil – NUDEC e passa a integrar o Sistema Municipal de Defesa Civil. Neste sentido, o presente trabalho apresentará todas as estratégias e procedimentos adotados dentro do projeto desenvolvido pela Defesa Civil do Município de São Paulo. Metodologicamente o projeto foi desenvolvido em quatro etapas: Diagnóstico, Mobilização, Capacitação e Monitoramento participativo do risco. A etapa do diagnóstico determina a comunidade onde o projeto será desenvolvido e mapeia a sua organização, sendo que o processo de escolha das comunidades tem como base o Mapeamento das Áreas de Riscos Geológicos desenvolvido no Município de São Paulo pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT no período de 2009/2010 priorizando os setores de risco alto (R3) e muito alto (R4). O mapeamento da organização da comunidade é realizado a partir do contato com os moradores e as lideranças comunitárias, além do levantamento de ONGs, centros culturais, equipamentos públicos de educação, igrejas e equipamentos esportivos existentes na região da comunidade escolhida. Na etapa de mobilização busca-se identificar o conhecimento prévio dos moradores sobre o local onde moram e os problemas que o afetam a partir de estratégias de percepção ambiental. Outro fator importante é a determinação do grau de articulação da comunidade, pois direcionará as estratégias adotadas na etapa de capacitação com a priorização da articulação da comunidade caso seja necessária. Na etapa da capacitação os conhecimentos prévios dos moradores deverão ser considerados para o planejamento dos conteúdos e atividades desenvolvidas com destaque para os princípios de defesa civil, percepção de risco e o monitoramento participativo. Nesta etapa serão priorizadas atividades práticas e culminará com a realização de um simulado. O monitoramento participativo constitui a ultima etapa e efetiva a participação da comunidade no gerenciamento dos riscos geológicos e a integrará as ações de mobilização do Plano Preventivo de Defesa Civil – PPDC – Chuvas que tem com período de operação 01 de novembro a 15 de abril. Este monitoramento possibilitará o estabelecimento de um fluxo de comunicação com a Defesa Civil e a implantação de um sistema de alerta com a utilização de um pluviômetro de PET (adaptado para a cidade de São Paulo a partir de um modelo desenvolvido pela cidade de Petrópolis localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro). Este sistema possibilitará além da mobilização da comunidade em função do grau de criticidade um rápido acionamento da defesa civil que colocará em prática os procedimentos do PPDC. Depois das quatro etapas será implantado um processo de avaliação que possibilitará os ajustes necessários e principalmente o planejamento de ações que garantam a permanente articulação e o envolvimento da comunidade também nos períodos entre os PPDCS- Chuvas através de um plano de ação com atividades que vão desde reuniões, mutirões de pequenas obras, capacitações, simulados e etc.

**PALAVRAS CHAVE:** GERENCIAMENTO, RISCOS GEOLOGICOS, NUDECs